

Redação

Texto 1

A multitarefa não é uma capacidade para a qual só seria capaz o homem na sociedade trabalhista e de informação pós-moderna. Trata-se antes de um retrocesso. A multitarefa está amplamente disseminada entre os animais em estado selvagem. Trata-se de uma técnica de atenção, indispensável para sobreviver na vida selvagem. Um animal ocupado no exercício da mastigação de sua comida tem de ocupar-se ao mesmo tempo também com outras atividades. Deve cuidar para que, ao comer, ele próprio não acabe comido. Ao mesmo tempo tem de vigiar sua prole e manter o olho em seu(sua) parceiro(a). O animal não pode mergulhar contemplativamente no que tem diante de si, pois tem de elaborar ao mesmo tempo o que tem atrás de si. Não apenas a multitarefa, mas também atividades como jogos de computador geram uma atenção ampla, mas rasa, que se assemelha à atenção de um animal selvagem.

Byung-Chul Han, *Sociedade do cansaço*. Adaptado.

Texto 2

Educar para o ócio significa ensinar a escolher um filme, uma peça de teatro, um livro. Ensinar como pode estar bem sozinho, consigo mesmo, significa também se habituar às atividades domésticas e à produção autônoma de muitas coisas que até o momento comprávamos prontas. Ensinar o prazer do convívio, da introspecção, do jogo e da beleza. Inculcar a alegria. A pedagogia do ócio também tem sua própria ética, sua estética, sua dinâmica e suas técnicas. E tudo isso deve ser ensinado. O ócio requer uma escolha atenta dos lugares justos: para se repousar, para se distrair e para se divertir. Portanto, é preciso ensinar aos jovens não só como se virar nos meandros do trabalho, mas também pelos meandros dos vários possíveis lazeres. Significa educar para a solidão e para o convívio, para a solidariedade e o voluntariado. Significa ensinar como evitar a alienação que pode ser provocada pelo tempo livre, tão perigosa quanto a alienação derivada do trabalho. Há muito o que ensinar!

Domenico de Masi. *O ócio criativo*.

Texto 3

Analisar as diferenças entre a educação escolar indígena e a educação escolar convencional no Brasil foi o ponto de partida do trabalho feito pelos pesquisadores Aline Abbonizio, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), e Elie Ghanem, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP). "Dois fatos me impressionaram especialmente na comunidade em que pesquisei, além do grande valor atribuído à escola como fator de fortalecimento da língua e da cultura daquele povo, a acentuada integração entre as atividades escolares e as práticas comunitárias. Não há tempos rígidos, não há horários fixos nem se seguem disciplinas escolares. As atividades da escola obedecem a um ritmo sereno e envolvem tarefas de manutenção dos costumes, incluem tanto a roça quanto o artesanato ou a coleta de produtos da mata", relata Ghanem.

<https://www4.fe.usp.br/pesquisa-da-feusp-analisa-diferencas-entre-educacao-indigena-e-convencional>. Adaptado.

Considerando as ideias apresentadas nos textos e também outras informações que julgar pertinentes, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha seu ponto de vista sobre o tema: **Educação básica e formação profissional: entre a multitarefa e a reflexão.**

Instruções:

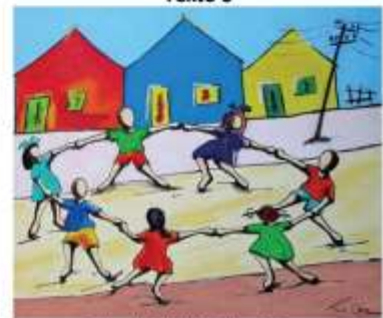
- A dissertação deve ser redigida de acordo com a norma padrão da língua portuguesa.
- Escreva, no mínimo, 20 linhas, com letra legível, e não ultrapasse a quantidade de linhas disponíveis na folha de redação.

Texto 4



Momentos de ócio, 1901. Irving Ramsey Wiles.

Texto 5



Ciranda II, 2018. Ivan Cruz.

Texto 6



The Banjo Lesson, 1893. Henry Ossawa Tanner.

Texto 7



REDAÇÃO

TEMA: “Educação básica e formação profissional: entre a multitarefa e a reflexão”

TIPO DE TEXTO: Dissertação em prosa de 20 a 30 linhas.

A prova de Redação da FUVEST 2024 solicitou que o vestibulando elaborasse uma dissertação em prosa sobre o tema: **“Educação básica e formação profissional: entre a multitarefa e a reflexão”**, escrevendo de 20 a 30 linhas. Diferentemente dos últimos anos, a banca não exigiu a presença de título nas instruções. Para embasar o desenvolvimento do texto, a prova forneceu sete textos de diferentes gêneros textuais que poderiam ser utilizados pelo estudante. A menção a esses textos não é obrigatória, mas o uso produtivo é valorizado, desde que o candidato evite cópias ou meras paráfrases das ideias apresentadas.

Os primeiros dois excertos apresentaram ideias de pensadores contemporâneos. O **Texto 1** exibiu um fragmento da obra “Sociedade do Cansaço”, do filósofo Byung-Chul Han, no qual o autor analisa criticamente a ideia de “multitarefa”, classificando-a como um retrocesso que aproxima os seres humanos de animais selvagens. Assim, a sociedade do trabalho e da informação na contemporaneidade exige de trabalhadores a atenção dividida em diversas demandas, fenômeno que o assemelha a um animal que tem de mastigar seu alimento enquanto vigia sua prole e fareja a presença de predadores. Já o **Texto 2** transcreveu um trecho da obra do italiano Domenico De Masi, sociólogo que popularizou o conceito de “ócio criativo”. Dessa forma, o vestibulando poderia refletir sobre a importância de se ensinar o ócio aos jovens para evitar a alienação do tempo livre, bem como a alienação derivada do trabalho.

O **Texto 3**, por sua vez, apresentou um fragmento de um artigo de divulgação científica publicado no portal virtual da Faculdade de Educação da USP. A pesquisa em questão discute a educação indígena e suas diferenças em relação ao ensino escolar tradicional. Cabe destacar que os pesquisadores se impressionaram com a integração entre atividades escolares e práticas comunitárias, além do ritmo sereno, sem tempos fixos nem disciplinas definidas. O candidato poderia se inspirar nessas divergências para refletir sobre os desafios da educação brasileira e ocidental.

Os textos seguintes exibiram obras de arte representando diferentes formas de ócio: o **Texto 4** exibiu um retrato de 1901, do pintor norte-americano Irving Ramsey Wiles. Na obra, uma jovem é representada com postura reflexiva, debruçada sobre páginas em branco. O **Texto 5** apresentou crianças de mãos dadas na colorida tela “Ciranda II”, do artista plástico brasileiro Ivan Cruz. Já o **Texto 6** mostrou a pintura do afro-americano Henry Ossawa Tanner, de 1893, exibindo um homem idoso ensinando banjo a uma criança, possivelmente seu neto. Com diferentes estilos e técnicas de pintura, as três obras trazem reflexões sobre o ócio em contexto individual, comunitário e familiar, seja para tarefas criativas e lúdicas ou reflexões introspectivas. Por fim, o **Texto 7** revelou uma postagem da rede social *Instagram* com gráficos comparando uma busca por sucesso baseada somente na medida por salário e conquistas profissionais, em oposição a uma visão que prioriza saúde mental, física, tempo livre, renda, impacto e, sobretudo, gostar do que faz.

Cabe destacar que o uso dos textos motivadores poderia enriquecer os argumentos do candidato, mas seu uso não é obrigatório. Além disso, o candidato deveria mobilizar também informações e ideias advindas de seu próprio repertório, tais como conceitos filosóficos, obras da literatura, cinema, arte e até mesmo atualidades. Desse modo, a redação poderia ser desenvolvida em quatro ou cinco parágrafos em defesa de um ponto de vista que discutisse a oposição entre uma educação “multitarefa” e um ensino voltado à “reflexão”, ao ócio. Sem que houvesse menções diretas à educação brasileira, a FUVEST exigiu que milhares de vestibulandos refletissem sobre as contradições de uma educação convencional voltada para a produtividade do trabalho. Caberia ao estudante expressar um ponto de vista com embasamento e profundidade nos argumentos.